

Análise das Atitudes à Pessoa Autista por Acadêmicos de Cursos da Saúde

Analysis of Attitudes Towards Autistic People by Academics from Health Courses

Nathalia Valoura Mendes¹, Elisa Maria Bezerra Maia² e Larissa Djanilda Parra da Luz³

1. Enfermeira pelo Centro Universitário Descomplica UniAmérica.
2. Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente do colegiado de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. <https://orcid.org/0000-0002-1768-1928>
3. Sanitarista. Doutoranda em Saúde Pública e Meio Ambiente pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Docente do colegiado de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. <https://orcid.org/0000-0002-1172-9492>

nmendesfoz@gmail.com ; elisa.maia@descomplica.com.br e larissa.luz@descomplica.com.br

Palavras-chave

Acadêmico
Autismo
Enfermagem

Keywords

Academic
Autism
Nursing

Resumo:

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Com isso, é importante que os acadêmicos de cursos da área da saúde aprendam sobre TEA durante a graduação para estarem preparados, visto que serão futuros profissionais que atuarão na assistência e cuidado a pessoa autista. Objetivo: Apresentar a análise das atitudes dos acadêmicos de cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Foz do Iguaçu/PR. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, realizado com acadêmicos de cursos da área da saúde em um Centro Universitário em Foz do Iguaçu/PR. Para a pesquisa, foi utilizado um questionário com 23 questões com escala tipo Likert. As informações foram coletadas e analisadas no software Microsoft Office Excel e no Epi Info 7.2.5.0. Resultados: A pesquisa demonstrou que o nível de empatia e atendimento humanizado que os acadêmicos de cursos da área da saúde têm em relação à pessoa com autismo em três esferas, observando.

Abstract:

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical development, behavioral manifestations, deficits in communication and social interaction, repetitive and stereotyped behavior patterns. Therefore, it is important that students taking health courses learn about ASD during their undergraduate studies to be prepared, as they will be future professionals who will work in assisting and caring for autistic people. Objective: To present an analysis of the attitudes of students taking health courses at a higher education institution in Foz do Iguaçu/PR. Methodology: This is a quantitative study, carried out with academics from health courses at a University Center in Foz do Iguaçu/PR. For the research, a questionnaire with 23 questions with a Likert scale was used. The information was collected and analyzed using Microsoft Office Excel and Epi Info 7.2.5.0 software. Results: The research demonstrated that the level of empathy and humanized care that students on health courses have in relation to people with autism in three spheres, observing.

Artigo recebido em: 26.01.2024.

Aprovado para publicação em: 28.02.2024.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades (BRASIL, 2023).

O termo Autismo foi usado a primeira vez por Eugen Bleuer, no ano de 1911, para contar sobre um tipo de esquizofrenia de um indivíduo com dissociação da realidade. A partir de 1943, Leo Kanner, estabeleceu a diferenciação entre o autismo e a esquizofrenia evidenciando o início precoce após um estudo clínico específico que envolveu análises de 11 casos de crianças com dificuldades comuns (KANNER, 1943). Sabe-se que é possível um diagnóstico precoce do TEA, quando apresentado sintomas, diferente da esquizofrenia.

Em 1944, enquanto o autor Kanner realizava estudos sobre essa nova “doença mental”, o cientista Hans Asperger publicou sua tese a respeito das “personalidades artísticas” onde observou a apresentação de casos semelhantes aos de Kanner. Ele acompanhou crianças que podiam compensar suas dificuldades devido ao alto nível de pensamento, linguagem e inteligência, condição que ficou conhecida como Síndrome de Asperger (FERREIRA, 2018).

No decorrer do tempo, foram adotadas diferentes nomenclaturas e descrições para abarcar o quadro clínico do Autismo. A partir da publicação da quinta edição do DSM-5 (APA, 2013), as categorias diagnósticas Transtorno Autista, Transtorno de Asperger, Transtorno Degenerativo da Infância e Transtornos Globais do Desenvolvimento sem Outra Especificação passaram a ser classificadas unicamente como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com isso, e em consonância com as teorias e evidências na área, a até então conhecida “tríade diagnóstica” (linguagem, comunicação e comportamento) passou a considerar apenas dois domínios: desenvolvimento sociocomunicativo e padrões comportamentais (JULIO-COSTA E ANTUNES, 2017; APA, 2013).

Os sinais de alerta podem ser percebidos nos primeiros anos de vida da criança, sendo estabelecido o diagnóstico entre 2 e 3 anos de idade. A prevalência é maior no sexo masculino, quanto mais oportuno o diagnóstico do TEA e o encaminhamento para intervenções comportamentais e o apoio educacional na idade mais precoce possível, pode levar a melhores resultados a longo prazo (BRASIL, 2023).

Em 27 de dezembro de 2012, foi decretada a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que alterou o artigo 98 da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990. Onde considera uma pessoa com TEA aquela portadora de deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, marcada por comunicação verbal e não verbal; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados, ou por comportamentos sensoriais incomuns, excessiva aderência a rotina e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012).

A etiologia do TEA ainda é desconhecida, estudos científicos apontam que ainda não há uma causa única, mas sim a interação de fatores genéticos e ambientais, vale ressaltar que os fatores ambientais podem aumentar ou diminuir o risco de TEA em pessoas geneticamente predispostas (BRASIL, 2022).

Percebe-se como é fundamental a promoção de reflexões e propagação de informações sobre o autismo na sociedade a fim de conhecer o transtorno e suas particularidades para, então, estimular a compreensão da comunidade no intuito de combater o preconceito, que afeta a pessoa autista e sua família. Importante refor-

mular em nível de formação acadêmica, o que é crítico em cursos de áreas da saúde, assim possibilitando a reflexão sobre as práticas e a conscientização do autismo, visto que serão futuros profissionais que atuarão na assistência e no cuidado de pessoas autistas (DIAS, *et al.*, 2021).

A intervenção precoce é fundamental para pessoas com TEA e deve começar assim que a condição for altamente suspeita ou confirmada. Com base nisso, seleciona-se o melhor tipo de intervenção isolada (psicológica, médica e educacional) ou combinada de acordo com as características do paciente. Enfatiza-se que a intervenção precoce auxilia a pessoa com TEA e seus familiares a superar dificuldade (VIEIRA, 2019).

Para os acadêmicos da área da saúde é muito importante receber conteúdos sobre TEA para ajudar a prepará-los na transição para a prática profissional, o uso de simulações realistas de autismo melhora a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a aquisição de conhecimento e habilidades no tratamento ao paciente com TEA. Mesmo expressando sentimentos como medo, ansiedade e exaustão durante a simulação de uma pessoa com o transtorno autista, os acadêmicos relataram que a simulação forneceu um cenário realista e que foi desafiador, estimulante e proporcionou uma oportunidade de aprendizado (MCLINTOSH, *et al.*, 2018).

A compreensão limitada do transtorno do espectro do autismo entre os alunos do curso da área da saúde é preocupante, pois espera-se que eles futuros profissionais prestem cuidados diretamente ao paciente e sua família. Se a questão da conscientização e de conhecimento sobre o autismo forem ignorados, isso implicará diretamente a diagnósticos preciso, e levará mais tempo para concluir o caso, afetando os resultados das intervenções, que são melhores quando iniciado precocemente (CHANSA-KABALI; NYONI; MWANZA. 2019).

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o dia 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo em 2008, um dia de grande importância para reconhecer a condição do autismo e apoiar as ações existentes para permitir que esses indivíduos alcancem um melhor desenvolvimento.

Contudo, considerando a difusão das informações sobre o autismo na sociedade atual, este estudo teve como objetivo analisar das atitudes e do atendimento humanizado que os acadêmicos de cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior teriam ao abordarem à pessoa com transtorno do espectro autista.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, com estudantes de cursos da saúde de uma instituição de ensino superior de Foz do Iguaçu/PR, para analisar as atitudes sobre a assistência humanizada prestada ao abordarem pessoas com TEA.

Para computar o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre o TEA, foi utilizado um questionário com 23 perguntas a partir de Escala Likert (TAVEIRA, 2020).

O Centro Universitário onde será realizado a pesquisa, contava com 151 alunos matriculados no curso de biomedicina, 85 alunos no curso de farmácia, 124 alunos no curso de fisioterapia, 70 alunos no curso de educação física, 171 alunos no curso de enfermagem, 117 alunos no curso de nutrição. Após a aplicação do formulário, foi realizado um levantamento dos dados coletados e posteriormente as informações foram submetidas a análise e tabulação.

Para a presente pesquisa foi utilizado um questionário online elaborado e disponibilizado pelo Google Forms para coletar informações dos acadêmicos de cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior. O questionário foi composto por dados sociodemográficos como: sexo, idade, curso matriculado, perí-

odo do curso matriculado, e a pesquisa em si que versa sobre: atitudes frente a pessoa com autismo, familiaridade e experiência com pessoas autistas, conhecimentos gerais sobre o autismo.

O instrumento apresenta variáveis relacionadas aos dados sociodemográficos (sexo, faixa etária, nacionalidade, local de residência, estado civil, formação acadêmica, situação profissional e rendimento familiar); Fator de conhecimento em relação ao desenvolvimento da criança; Fator conhecimento comportamental; Fator conhecimento das capacidades e Direitos; Fator desconforto; e Fator sensibilidade e Atitudes positivas e negativas apresentadas pelos estudantes em relação à interação com pessoas com autismo. Apresentou-se também dois casos personalizados, que para melhor análise, são apresentados com pessoas portadoras de TEA, com características leves e graves, com diferentes níveis de cognição em diferentes circunstâncias (TA-VEIRA, 2020).

O questionário ATT-AUT tem como objetivo principal avaliar as atitudes em relação ao autismo, ele é composto por 23 questões estruturadas do tipo LIKERT, em uma escala de seis pontos com a seguinte sequência: (1) concordo totalmente, (2) concordo, (3) nem concordo e nem discordo, (4) discordo, (5) discordo totalmente e (9) não sei, e será apresentado com atitudes positivas e negativas. Ele está dividido em 04 domínios: opinião sobre o autismo (05 questões), sentimentos e atitudes sobre o autismo (4 questões), sobre familiaridade ou experiência com pessoas autistas (06 questões) e sobre o perfil do entrevistado (08 questões).

Para a análise de todos os dados coletados e informações levantadas foram colocadas em um arquivo do Microsoft Office Excel para a avaliação quantitativa. Assim, os dados foram submetidos a uma análise bivariada por meio do Software Epi Info 7.2.5.0, e os resultados foram apresentados em formato tabular. Para descrever os resultados pesquisados, conhecimento de fatores associados ao Autismo; Comportamental; Capacidades e Direitos; Interação; Atitudes Desconfortáveis e Sensibilidade. O item “Atitudes” foi organizado em duas categorias, sendo elas: positivas (0 até 2,50) e negativas (2,51 até 5,0). As atitudes positivas e negativas podem ser arbitradas como conhecimento correto ou incorreto, segundo a literatura atual (Referência).

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), tendo parecer favorável registrado no CAAE N° 70540123.4.0000.0107.

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 129 acadêmicos respondentes dos cursos da área da saúde, correspondente a 18% do total de matriculados, porém 6 deles não assinaram o TCLE e 13 deles são menores de dezoito anos e foram excluídos da pesquisa. Assim, a amostra contou com um total de 110 acadêmicos.

Quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes desta pesquisa observou-se que a amostra foi composta por pessoas com faixa etária predominante entre 20 e 24 anos (57,27%), do sexo feminino (82,73%), solteiros (76,85%), no 4º período (20%), brasileiros (98,15%) e predominantemente estavam cursando enfermagem (34,55%) (Tabela 1).

Em relação aos fatores conhecimento sobre a causas de TEA (Tabela 2), em geral a média destes fatores foi de 3,72, correspondendo a atitudes negativas frente ao TEA. Tal fator correspondente ao que pode influenciar no desenvolvimento e corroborar para o desenvolvimento do Autismo na criança, o item “Vacina tríplice” aparece com a maior média = 4,76, em relação aos demais fatores “Problemas na relação entre pais pouco afetuosos” e “Ao baixo peso da criança ao nascimento” tiveram a mesma média 4,14-4,15, o que obteve a menor média foi o fator “Algum problema genético” (2,19) representando uma atitude positiva.

Tabela 1: Distribuição frequência absoluta e percentual das variáveis relacionadas ao perfil dos estudantes de ensino superior na área da saúde, 2023.

Sexo	Frequência absoluta (n)	Percentual (%)
Feminino	91	82,73%
Masculino	19	17,27%
TOTAL	110	100,00%
Faixa etária	Frequência absoluta (n)	Percentual (%)
15 a 19 anos	22	20%
20 a 29 anos	76	69,08%
30 a 39 anos	10	9,09%
40 a 49 anos	2	1,82%
TOTAL	110	100,00%
Cursos de graduação	Frequência absoluta (n)	Percentual (%)
Biomedicina	26	23,64%
Educação Física	3	2,73%
Enfermagem	38	34,55%
Farmácia	17	15,45%
Fisioterapia	9	8,18%
Nutrição	17	15,45%
TOTAL	110	100,00%
Estado civil	Frequência absoluta (n)	Percentual (%)
Casado (a)	11	10,19%
Divorciado (a)	1	0,93%
Solteiro (a)	83	76,85%
União estável	13	12,04%
TOTAL	108	100,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em relação aos conhecimentos da categoria “Comportamental” envolvendo todos os itens, o que obteve a maior média foi “Não fala” com média de 3,32, sendo uma negativa e o item que obteve menor média foi “Tem a inteligência acima da média ou é superdotada” representando uma média de 2,6 e caracterizando-se por ser uma atitude positiva (Tabela 3).

Na (Tabela 4), é possível observar a percepção dos acadêmicos sobre conhecimento das capacidades e diretos das pessoas com TEA, o item de maior média foi “Dar o seu consentimento para receber cuidados médicos” representando 2,53 seguido do item “Direito de beber álcool” com média de 2,25, sendo as atitudes negativas; já com as menores médias os itens de atitudes positiva foram “Participar de atividades de lazer em grupo, tais como futebol, teatro, etc” 1,48 e com 1,54 “Direitos iguais a qualquer outra pessoa”.

As tabelas (Tabela 5), (Tabela 6), (Tabela 7) estão relacionadas com o questionário ATT-AUT que tratam de dois casos dos personagens Antônio, caso leve, e Rafael, caso grave.

Tabela 2: Média dos conhecimentos dos fatores associados ao Autismo pelos estudantes de ensino superior na área da saúde, 2023.

Fatores e itens	Média 3,72	Variância 2,72	DP 1,62	Atitude positiva (1 e 2)	Neutros (3 e 9)	Atitude negativa (4 e 5)
Vacina tríplice	4,75	3,95	1,99	5 – 5%	43 – 39%	62 – 56%
Problemas durante a gestação e/ou parto	3,06	3,75	1,94	57 – 51%	28 – 25%	25 – 23%
Falta de estimulação na infância	3,75	1,92	1,38	20 – 18%	29 – 26%	61 – 55%
Contextos sociais de pobreza	4,05	1,18	1,09	8 – 7%	23 – 31%	79 – 72%
Algum problema genético	2,18	3,12	1,77	87 – 79%	17 – 15%	6 – 5%
Ao baixo peso da criança ao nascimento	4,15	2,40	1,55	10 – 9%	34 – 31%	66 – 60%
Problemas na relação entre pais pouco afetuosos e seus filhos	4,14	2,71	1,64	15 – 14%	30 – 27%	65 – 59%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Tabela 3: Média dos conhecimentos relacionados a categoria Comportamental pelos estudantes de ensino superior na área da saúde, 2023.

Fatores e itens	Média 3,14	Variância 1,76	DP 2	Atitude posit. (1 e 2)	Neutros (3 e 9)	Atitude negativa (4 e 5)
Tem inteligência acima da média ou é superdotada	2,60	1,86	1,36	58 – 53%	34 – 31%	18 – 16%
Não tem interesse em se relacionar com os colegas	3,14	1,83	1,35	41 – 37%	29 – 26%	40 – 36%
Torna-se agressiva com facilidade	3,32	1,98	1,41	32 – 29%	33 – 30%	45 – 41%
Não fala	3,49	1,37	1,17	22 – 20%	30 – 27%	58 – 53%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em relação à interação com os portadores de TEA (Tabela 5), no caso de Antônio nota-se que a atitude negativa foi “adotar uma criança como Antônio” 2,6% e como atitude positiva foi “Aceitação de Antônio como amigo do seu filho ou filha” 1,6. No caso grave atitude negativa foi “Aceitação de Rafael trabalhar na creche/escola do seu filho” 3,19 e a atitude positiva “Aceitação de ajuda pelo Rafael em uma loja de eletrônicos” 2,2.

A Tabela 6 apresentou atitudes de desconforto em relação aos casos de Antônio e Rafael. A situação com a média mais alta no caso de Antônio foi “Mudaria de lugar se ele sentasse ao seu lado no ônibus” 4,37, seguida de “Sentir medo” 4,3, sendo a atitude positiva “Responder a Antônio se ele se dirigisse a você no ônibus” 1,74, e “Aceitaria ser servido num café por Antônio” 1,63. Já em relação ao caso de Rafael a atitude negativa foi “sentir medo” 4,16, seguida de “Mudaria de lugar se ele sentasse ao seu lado no ônibus 4,15”, já as atitudes positivas foram “Aceitaria ser servido num café por Rafael 2,13” e “Responderia Rafael se ele se dirigisse a você no ônibus”.

Tabela 4: Média de conhecimento sobre as capacidades e direitos pelos estudantes de ensino superior na área da saúde, 2023.

Fatores e itens	Média 1,99	Variância 1,11	DP 1,01	Atitude positiva (1 e 2)	Neutros (3 e 9)	Atitude negativa (4 e 5)
Manter um emprego	2,15	1,19	1,09	80 – 71%	23 – 21%	7 – 7%
Usar os transportes públicos sem ajuda	2,23	0,82	0,91	78 – 71%	23 – 21%	11 – 9%
Lidar com dinheiro	2,25	1,12	1,06	78 – 71%	24 – 21%	8 – 7%
Manter um diálogo	2,24	0,73	0,86	78 – 71%	20 – 18%	12 – 11%
Manter um relacionamento amoroso	2,34	2,02	1,42	77 – 70%	27 – 26%	6 – 7%
Praticar esporte	1,95	0,65	0,81	93 – 85%	12 – 11%	5 – 4%
Andar desacompanhada pela cidade	2,31	0,71	0,84	71 – 65%	28 – 25%	11 – 10%
Ler	1,95	1,09	1,04	95 – 86%	9 – 8%	6 – 6%
Aprender	1,88	1,04	1,02	97 – 88%	9 – 8%	4 – 4%
Trabalhar	1,94	0,61	0,78	92 – 84%	12 – 11%	6 – 5%
Tomar decisões	2,08	0,72	0,85	83 – 75%	20 – 18%	7 – 6%
Falar sobre os seus problemas de saúde	2,25	1,24	1,11	74 – 86%	9 – 8%	6 – 5%
Dar o seu consentimento para receber cuidados médicos	2,53	3,22	1,80	71 – 65%	31 – 28%	8 – 7%
Direito como as pessoas que não têm autismo de tomar decisões sobre sua vida	1,81	0,65	0,81	101 – 92%	9 – 8%	0
Direito de casar	1,69	1,41	1,19	101 – 92%	8 – 6%	1 – 1%
Direito de beber álcool	2,52	2,67	1,64	59 – 54%	42 – 38%	9 – 8%
Direito de ter relações sexuais	1,76	1,06	1,03	94 – 85%	15 – 13%	1 – 1%
Direito de votar	1,57	0,41	0,64	103 – 94%	6 – 5%	1 – 1%
Direito de ter filhos	1,81	1,50	1,22	96 – 81%	13 – 12%	1 – 1%
Direitos iguais a qualquer outra pessoa	1,54	0,42	0,65	101 – 92%	9 – 8%	0
Trabalhar num local comum ao dos outros trabalhadores	1,61	0,86	0,93	92 – 84%	12 – 11%	6 – 5%
Participar de atividades de lazer em grupos, tais como futebol, teatro, etc	1,47	0,32	0,57	93 – 85%	12 – 11%	5 – 5%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em relação ao fator sensibilidade dos acadêmicos sobre os casos leve e grave, o item de maior negativa com Antônio foi “Sentir pena” e “Sentir-se triste” ambos com 4,1 e “Sentir-se tocado ou comovido” 3,45. No caso grave o item de maior média foi “sentir-se triste” 3,86, seguido por “Sentir pena” 3,71, seguido de “Sentir-se tocado ou comovido” 3,23 (Tabela 7).

Tabela 5: Média dos fatores e itens relacionais a interação com Antônio e Rafael
(Estudo de caso) pelos estudantes de ensino superior na área da saúde, 2023.

Casos	Média	Variância	DP	Atitude positiva (1 e 2)	Neutros (3 e 9)	Atitude negativa (4 e 5)
Caso Antônio (leve)	2,24	2,07	1,32	Atitude positiva (1 e 2)	Neutros (3 e 9)	Atitude negativa (4 e 5)
Aceitação de Antônio trabalhar na creche/escola do seu filho	2,19	3,26	1,80	77 – 70%	22 – 20%	11 – 10%
Concordância em supervisionar o Antônio no seu trabalho	2,01	2,83	1,68	83 – 75%	18 – 16%	2 – 2%
Aceitação da ajuda de Antônio em loja de roupa	1,75	1,82	1,35	102 – 95%	5 – 5%	1 – 1%
Aceitação da ajuda de Antônio em loja de aparelhos eletrônicos	1,62	0,84	0,92	104 – 95%	6 – 5%	0
Aceitação de Antônio como amigo do seu filho	1,60	0,41	0,64	103 – 94%	6 – 5%	1 – 1%
Adotar uma criança como o Antônio	2,56	4,87	2,21	78 – 71%	29 – 26%	3 – 3%
Alugar um imóvel a Antônio	1,67	0,44	0,67	100 – 91%	9 – 8%	1 – 1%
Caso Rafael (grave)	2,56	3,36	1,81			
Aceitação de Rafael trabalhar na creche/escola do seu filho	3,18	4,44	2,11	49 – 45%	36 – 33%	25 – 23%
Concordância em supervisionar o Rafael no seu trabalho	2,37	3,01	1,73	83 – 75%	18 – 16%	9 – 8%
Aceitação da ajuda de Rafael em loja de roupa	2,18	2,10	1,45	88 – 80%	15 – 14%	7 – 6%
Aceitação da ajuda de Rafael em loja de aparelhos eletrônicos	2,17	2,11	1,45	88 – 80%	15 – 14%	7 – 6%
Aceitação de Rafael como amigo do seu filho	2,50	3,50	1,87	77 – 70%	22 – 20%	11 – 10%
Adotar uma criança como o Rafael	2,96	4,84	2,20			
Alugar um imóvel a Rafael	2,55	3,52	1,88	70 – 64%	28 – 25%	12 – 11%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa mostra que os acadêmicos apresentam um grau variado de conhecimento em relação ao Autismo, apresentando a maior média para vacina tríplice, algumas publicações e notícias associam o TEA com a prática vacinal, com foco na vacina tríplice viral, o que ratifica a grande maioria de respostas. Mesmo que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) não tenha comprovação qualquer que associe as vacinas com o aumento de casos de autismo na população. Para Tavera (2020), o item de maior média foi problemas na relação entre pais poucos afetuosos e seus filhos. Em outro estudo, destacou-se que a relação de pais pouco afetuosos aparece como uma atitude positiva tendo 6,0% da média (FARIA, 2018).

Em dois estudos distintos, observou-se que atitudes positivas com o fator “algum problema genético”, foi demonstrado com a média de 92,4% dos resultados (TAVERA, 2020; GRANDIN e PANEK, 2015). Os fatores genéticos envolvem diversas variações no código genético que controlam o desenvolvimento cerebral. A variação genética encontrada numa criança autista estará ausente em outra criança autista.

Tabela 6: Média dos fatores e itens relacionados ao desconforto dos acadêmicos frente aos casos de Antônio e Rafael.

Casos	Média	Variância	DP	Mediana	Moda amostral
Caso Antônio (leve)	3,17	1,4	1,17	3	3
Sentir medo	4,29	1,16	1,08	4	4
Sentir-se embaraçado	4,05	1,81	1,34	4	4
Ficar ansioso	4,25	2,00	1,42	4	4
Sentir-se inseguro	3,98	1,45	1,20	4	4
Ficar cauteloso	3,50	1,67	1,29	3,5	4
Sentir-se confortável em falar com ele	2,10	1,10	1,05	2	2
Mudaria de lugar se Antônio sentasse ao seu lado no ônibus	4,36	0,71	0,84	5	5
Responder a Antônio se ele se dirigisse a você no ônibus	1,74	1,88	1,37	1	1
Concordaria em trabalhar com o Antônio	1,76	1,41	1,19	2	1
Aceitaria ser servido num café por Antônio	1,63	0,80	0,90	2	2
Caso Rafael (grave)	3,24	2,49	1,57	3	3
Sentir medo	4,15	2,98	1,73	4	4
Sentir-se embaraçado	3,99	3,31	1,82	4	4
Ficar ansioso	3,81	2,34	1,53	4	4
Sentir-se inseguro	3,79	2,11	1,45	4	4
Ficar cauteloso	3,25	3,22	1,79	3	2
Sentir-se confortável em falar com ele	2,72	2,48	1,57	2	2
Mudaria de lugar se o Rafael fosse sentado ao seu lado no ônibus	4,15	1,58	1,26	4	4
Responderia a Rafael se ele se dirigisse a você no ônibus	2,10	2,29	1,51	2	2
Concordaria em trabalhar com o Rafael	2,33	2,52	1,59	2	2
Aceitaria ser servido num café por Rafael	2,13	2,08	1,44	2	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Tabela 7: Média dos fatores e itens relacionados a sensibilidade apresentada pelos acadêmicos em relação aos casos de Antônio e Rafael.

Casos	Média	Variância	DP	Mediana	Moda amostral
Caso Antônio (leve)	3,88	1,81	1,33	4	4
Sentir pena	4,10	1,49	1,22	4	4
Sentir-se triste	4,10	1,27	1,12	4	4
Sentir-se tocado ou comovido	3,45	2,69	1,64	3	4
Caso Rafael (grave)	3,60	2,61	1,61	4	3
Sentir pena	3,71	2,80	1,67	4	4
Sentir-se triste	3,85	2,66	1,63	4	4
Sentir-se tocado ou comovido	3,23	2,38	1,54	3	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em relação ao conhecimento comportamental, observou-se que o conhecimento dos acadêmicos é baixo, pois a maioria dos acadêmicos acha que a pessoa autista não fala, representando uma atitude negativa, por muitas vezes o autista não saber se expressar ou interagir com o próximo.

Já os fatores de conhecimento das capacidades e direitos da pessoa com TEA, o item que apresenta a atitude positiva “pessoas com autismo tem direito a participar de atividades de lazer em grupos, tais como futebol, teatro, etc”, seguida de “ter direitos iguais a qualquer outra pessoa”.

Para amparar a pessoa com deficiência, entre eles a pessoa autista, foi realizada a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), com objetivo de promover, proteger e assegurar, de forma plena e equitativa, os direitos humanos e de liberdade de todo indivíduo com deficiência, respeito e dignidade. Nesta convenção foram definidos alguns princípios, como por exemplo, ter liberdade de escolhas, autonomia individual, não discriminação, participação e inclusão na sociedade, entre outros. Esses princípios colaboram com o resultado em relação as atitudes positivas de respostas dos acadêmicos (BRASIL, 2010).

Segundo (LU, 2020) o conhecimento e as atitudes são importantes indicadores de autoeficácia profissional. Portanto a autoeficácia profissional para lidar com pessoas com TEA, pode ser melhorada, através da compreensão e atitudes em relação a pessoa com Autismo.

Essa formação pode ajudar a identificar atrasos no desenvolvimento e posterior encaminhamento para um especialista a fim de pensar no diagnóstico e laboração de um programa de tratamento único, mesmo que as disciplinas não abordem diretamente o tema Autismo, mas o fato do acadêmico ter acesso às matérias específicas que fale sobre o desenvolvimento infantil, pode contribuir para a capacitação e formação de profissionais mais preparados para atenderem casos de Transtornos (NOGUEIRA, 2022).

Na análise do fator interação aos personagens dos casos leve e grave respectivamente, mostra a dificuldade em acolher a pessoa com TEA na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que abrange ambas as dimensões da diferença, condições neurodivergentes e deficiências, que representam desafios importantes para pessoas com autismo e sua família. Neste sentido, há uma dimensão humanitária e ética para nossa sociedade, à medida que nossa compreensão anticapacitista avança sobre o tema, visamos reduzir barreiras sobre a falta de conhecimento. A falta de conhecimento é um fator significativo nos desafios diários que o indivíduo com TEA e sua família enfrentam, até mesmo no âmbito da saúde integral, desde a obtenção do diagnóstico até o acompanhamento médico ao longo da vida.

O resultado da pesquisa mostrou que os acadêmicos possuem conhecimentos sobre o autismo, e que a maioria deles tiveram atitudes positivas sobre os fatores estudados. Porém muitos dos acadêmicos apresentaram atitudes negativas sobre o tema, principalmente nos casos mais graves.

Reitera-se que há necessidade de intervenções estudantis que ampliem o conhecimento biológico e social para desmistificar o preconceito e a discriminação e, assim, reduzir atitudes negativas que contribuem para a estigmatização dos indivíduos com TEA.

Ainda, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas qualitativas sobre o tema buscando ampliar a compreensão das percepções dos acadêmicos sobre o TEA em seus diferentes níveis de complexidade.

REFERÊNCIAS

- AHMED, F.Y; EL KARMALAWY, E; HELME, E. Avaliação do conhecimento e atitude de alunos de escolas técnicas de enfermagem em relação a criança autista. **Egypt Nurs J**, v. 17, p. 117-125, 2020. Disponível em: <<https://www.enj.eg.net/text.asp?2020/17/2/117/320264>>. Acesso em: 20 de abr. 2023.
- ALMEIDA, L. M. S. et al. Estigma em relação ao transtorno do espectro autista em alunos de medicina. In: Anais do V Congresso Internacional e XXV Brasileiro da Abenepi, 2019, Vitória. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/abenepi/abenepi-2019/trabalhos/estigma-em-relacao-ao-transtorno-do-espectro-autista-em-alunos-de-medicina?lang=pt-br>>. Acesso em: 06 de dez 2023.
- BRASIL. Ministério da saúde. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/definicao-tea>>. Acesso em: 27 de abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da saúde. Disponível em: <https://bvsm.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/dia_mundial_conscientizacao_autismo_abril_2022.pdf>. Acesso em: 27 de abr. 2023.
- BRASIL. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em 14 de dez. 2023.
- CHANSA-KABALI, T; NYONI, JOACHIM; MWANZA, H. Conscientização e conhecimento associado aos transtornos do espectro do autismo entre estudantes universitários na Zâmbia. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, p. 3571-3581, 2019.
- DIAS, C.C.V. et al. Representações sociais sobre o autismo elaboradas por estudantes universitários. **Revista Psico USF**, v. 26, n. 4, p. 631-643, 2021.
- DÍAZ-AGEA, J.L. Et al O que pode ser melhorado na aprendizagem para cuidar de pessoas com autismo? Estudo qualitativo baseado em simulação clínica de enfermagem. **Nurse Education in Practice**, 2022.
- FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.; AMOROSO, V.; PAULA, C. S. de. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 31, n. 61, p. 353–370, 2018. DOI: 10.5902/1984686X28701. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28701>>. Acesso em: 2 dez. 2023.
- FERREIRA, L.B.P. Um percurso sobre o autismo: história, clínica e perspectivas. **Cadernos Deligny**, v. 1, n. 1, p. 9-9
- FRANÇA, I.S; SOUZA, M.N; BUBADUE, R.M. Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre crianças com transtorno do espectro autista: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 188-196, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.4073482>>. Acesso em: 28 de fev. 2023.
- GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. O cérebro autista. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015.
- KANNER, L. Os distúrbios do contato afetivo. In P.S. Rocha (ed.), **Autismos** (p. 111-170). São Paulo: Escuta. (trabalho original publicado em 1943).
- LU, M, et al. Conhecimento, atitudes e autoeficácia profissional dos professores chineses do ensino primário em relação às crianças com transtorno do espectro do autismo. **Pesquisa em Transtorno do Espectro do Autismo**, v. 72, p. 101513, 2020
- MCLNTOSH, C.E. et al. Increasing nursing students knowledge of autism spectrum disorder by using a standardized patient. **Nursing Education Perspectives**, v. 39, n. 1, p. 32-34, 2018.
- NOGUEIRA, M.L.M. et al. Transtorno do espectro do autismo em Minas Gerais: Panorama da formação médica. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-21, 2022.
- SILVA, J.S. et al. Panorama da formação em psicologia para transtorno do espectro do autismo em Minas Gerais. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-21, 2020.
- TAVEIRA, M.G.M.M. **Transtorno do espectro autista (TEA): estigma entre discentes dos cursos de medicina e enfermagem da UFAL**. 2020. Tese de Pós-Graduação. Universidade Federal de Alagoas.
- VIANA, A.C.V. et al. Autismo. **Revista Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, p. 1-18.
- VIEIRA, A.C. **Autismo: as características e a importância do diagnóstico precoce**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Centro Universitário UNIFSCIG. Manhauçu.